

IMPORTÂNCIA DE EXPLORAR MEDIDAS DE ADAPTAÇÃO E MITIGAÇÃO NA REDUÇÃO DOS DANOS CAUSADOS PELAS INUNDAÇÕES

Bianca dos Santos Von Ahn¹; Guilherme Fernandes Marques.²

1) Aluna de graduação da Faculdade de Engenharia Hídrica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bolsista PIBIC CNPq, b.vonahn@hotmail.com

2) Professor orientador da Universidade Federal do Rio Grande do Sul do Instituto de Pesquisas Hidráulicas, guilherme.marques@ufrgs.br

Introdução

A proposta deste trabalho é definir conceitualmente, apresentar e classificar estratégias que atuem nas causas (mitigação) e nos efeitos (adaptação) das inundações. Isso é necessário para que um portfólio de medidas possa ser combinado, de forma estratégica, em prol de um objetivo comum, que é reduzir os danos e as perdas para as pessoas e para o patrimônio. Busca-se também comparar o custo e o prazo de implementação dessas medidas.

Medidas Adaptativas

Atuam nos efeitos das inundações, moderam os danos, buscam manter as pessoas seguras por meio de um melhor planejamento e gerenciamento do desenvolvimento urbano. Compreendem um conjunto de estratégias, conscientização e educação que se preocupam com o convívio da população depois da ocorrência da inundação, reduzindo as perdas e os danos decorrentes. Essas medidas consistem em sistemas de alerta, sistema resposta, moradias com primeiro patamar não habitável e/ou construções resistentes a inundações (uso de materiais como portas e janelas resistentes a água), seguros inundações, etc.

Medidas Mitigadoras

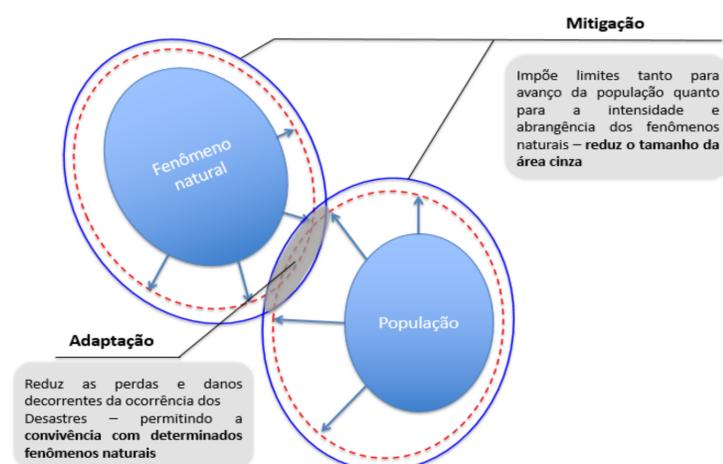
Atuam nas causas das inundações e impedem que as mesmas alcancem áreas habitadas, evitando a ocorrência dos impactos e, por conseguinte dos desastres. Essas medidas buscam formas de intervenção que visam a imposição de limites para a ocupação de áreas suscetíveis à inundação. Podem ser adotados meios de proteção como diques e barragens, medidas já conhecidas para a proteção contra inundações. No contexto atual, mais do que nunca, essas medidas devem ser complementadas com medidas de gestão e planejamento urbano, como, por exemplo, a gestão urbana para resíduos sólidos e a criação de novas áreas verdes (parques, parques lineares, áreas urbanas vegetadas).

Metodologia

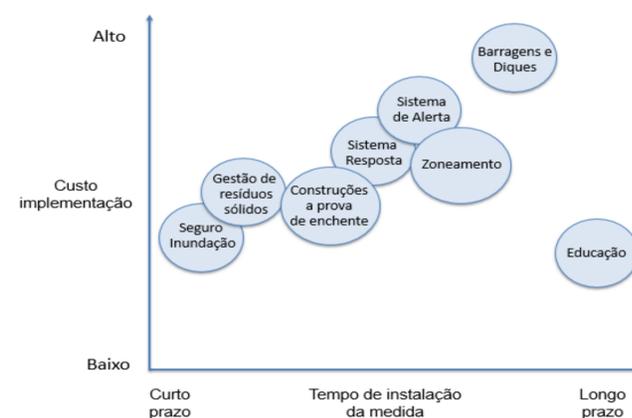
Pesquisa descritiva, documental do tipo qualitativa. Definiu-se medidas adaptativas e mitigadoras a partir de definições já conhecidas e consolidadas de problemas como o aquecimento global e mudanças no clima. Para seu desenvolvimento utilizou-se artigos, teses, dissertações, livros, dados estatísticos, relatórios e registros oficiais.

Resultados

A mitigação envolve medidas que limitam a área de influência da inundação e também a área de influência da ocupação urbana. Quanto menores ambas as áreas, menor a ocorrência de inundações e, por conseguinte, menores as chances de ocorrência de desastres. Nesse sentido, a adaptação envolve medidas que permitem que a população conviva com a inundação, é possível a interseção população mais fenômeno natural, sem a ocorrência de desastres (área cinza). Todos os desastres encontram-se dentro da área cinza, mas nem toda a área cinza implica na ocorrência de desastres, os círculos em azul indicam os limites impostos pelas medidas de mitigação.



Os custos de implementação estão relacionados com as dimensões de sua estrutura e/ou com seu custo de manutenção. Variam conforme a localidade, funcionalidade do sistema e com o tempo necessário para sua atuação.



Conclusão

Para a redução nos danos das inundações de forma eficiente é necessária a combinação de estratégias que atuem nas causas (mitigação) e nos efeitos (adaptação) das inundações, de forma que sejam avaliadas e discutidas as diversas alternativas que podem ser adotadas, conforme a localidade e custo benefício, assim como seu tempo de implementação e sua viabilidade, convergindo para aquela que melhor representa e satisfaz as necessidades da população. O custo de implementação está relacionado com o tempo necessário para sua atuação.